

La Comédiathèque

# *Euro Star*

Uma comédia de  
Jean-Pierre  
Martinez

[comediatheque.net](http://comediatheque.net)

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.  
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,  
deve obter a autorização do autor:**  
<https://comediatheque.net>

# Euro Star

**Jean-Pierre Martinez**

*Tradução pelo próprio autor*

Um conhecido diretor de cinema e uma atriz ambiciosa se encontram por acaso no Eurostar, sentados um em frente ao outro. Ambos estão a caminho de Londres para um teste de elenco. Ela está disposta a fazer qualquer coisa para conseguir o papel que a tornará famosa. Ele se sente atraído pelo seu encanto, mas hesita em ir até o fim... De repente, o trem para no meio do túnel sob o Canal da Mancha. Um sinal do destino? Mas neste jogo de espertinhos, ele não é quem ela pensa. E ela também não é quem ele imagina...

## **Distribuição**

Arthur

Marilyn

## Primeiro ato

*Eurostar. Quatro assentos de frente um para o outro. Em um deles, uma mala. Ao fundo, cenário representando o outro lado do corredor central, com mais quatro assentos vazios. Uma das janelas tem a persiana abaixada. Supõe-se que o lado voltado para o público também tenha uma janela pela qual os dois personagens ocasionalmente observarão a paisagem. Arthur chega. Ele está com uma bolsa de viagem. Idade: entre 30 e 40 anos. Veste-se elegantemente casual. Ao passar pelos assentos, parece reconhecer a mala e se instala. O celular toca. Ele atende, um tanto perturbado.*

**Arthur** – Sim, Fred... Não, estou no trem agora... Prometi à minha esposa levá-la a Londres para o nosso aniversário de casamento... Não sou muito fã de comemorações, e detesto a Inglaterra, mas, sabe como é... Quando se está casado, é preciso fazer concessões! Foi em Londres que nos conhecemos, eu e Cristina... Reservei um quarto no Bed and Breakfast onde passamos nossa primeira noite juntos... Não é romântico? Sorte que não a conheci no Hilton em Bora-Bora... Dois bilhetes de trem para Londres, mesmo em primeira classe, ainda são mais baratos do que a Polinésia... De qualquer forma, ainda bem que nos programamos com antecedência... Você sabe que sou claustrofóbico, então, fico um pouco ansioso em entrar no túnel sob o Canal da Mancha... Mas como tenho um medo ainda maior de voar... E eu pensei que seria mais rápido do que o ferry... Mas você não pode imaginar os procedimentos de embarque, é alucinante! Levamos três quartos de hora para passar pela segurança! Eu teria sido mais rápido nadando. Esqueci que a Inglaterra não faz mais parte da Europa. Parece que estou indo para Bagdá! Até fui revistado. Encontrei um sujeitinho durão, tipo sargento. Pensei que ele ia enfiar um dedo no meu traseiro para ver se eu não estava escondendo armas de destruição em massa, antes de me enviar direto para Guantánamo... Eles me deixaram tão estressado que, por um momento, quase esqueci de vestir minha calça e meus sapatos antes de subir no trem... Enfim, estou no Eurostar. Vou poder relaxar um pouco... Cristina? Não sei o que ela está fazendo... Passei pela casa de câmbio para comprar libras esterlinas. Eu deveria encontrá-la no trem, mas não a vejo... No entanto, a mala dela está aqui, não entendo... Ah, desculpe-me, é ela mesmo... OK, vou te ligar de volta... Tchau, Fred..

*Ele atende a ligação.*

**Arthur** – Cristina? Onde diabos você está?... No quiosque? Você não percebe que o trem está prestes a partir? Sim, bem, ouça, se eles não tiverem a *Marie Claire*, pegue a *Vogue* ou a *Cosmopolitan*. É a mesma coisa, certo... (*Baixando a voz*) Sim, sim, eu tenho as libras. Mil deve ser suficiente para alguns dias em Londres. Me estressa um pouco carregar tanto dinheiro, mas... Parece que vale a pena trocar antes de chegarmos à Inglaterra... Uh, você poderia pegar a *Bola Amarela* para mim, enquanto estiver lá? Não, não é a *Mundo Deportivo*, é a *Bola Amarela*! Não, não é a mesma coisa, acredite em mim... Bem, você vai acabar encontrando... Caso contrário, verifique a banca de jornal ao lado... Mas se apresse, pelo amor de Deus! OK, até mais tarde. (*Mais ternamente*) Eu também te amo..

*Ele desliga o celular.*

**Arthur** – Bem, parece que a viagem começou bem! (*Coloca a bolsa de viagem no assento ao lado e fica pensativo por um momento*) Quarenta quilômetros abaixo do mar. Quando até o metrô me assusta... Que angústia! (*Tira uma garrafa de álcool do bolso e dá um gole*) Foi bom trazer esse "relaxante"... Vai me acalmar.

*Marilyn entra em cena puxando uma pequena mala, daquelas que podem ser levadas na cabine do avião. Ela tem entre 25 e 30 anos. Não é uma mulher espetacular, mas está vestida de forma provocativa. Ao passar por Arthur, ela o olha e continua. Parece reconhecê-lo. Arthur não percebe. Ele se prepara para tomar outro gole quando Marilyn volta atrás.*

**Marilyn** – Desculpe, mas acho que a sua mala está sentada no meu lugar...

*Arthur, de maneira desajeitada, guarda a garrafa no bolso sem lembrar de tampá-la.*

**Arthur** – Desculpe... Eu pensei que... Vou tirá-la agora mesmo.

*Ele se levanta e move a mala para liberar o assento. Ela vira as costas para ele para acomodar sua própria mala, oferecendo-lhe uma visão ampla de sua anatomia. Arthur age como se estivesse olhando pela janela, tentando afastar pensamentos impróprios. Marilyn se senta na frente dele e o observa, sorrindo toscamente. Arthur, constrangido, faz o possível para manter a compostura. Silêncio interrompido por um anúncio de serviço.*

**Voz em off** – O trem Eurostar 3212 com destino a Londres St Pancras está prestes a sair. Prestem atenção ao fechamento automático das portas.

**Arthur** (*para si mesmo*) – Não... Isso não pode ser verdade!

*Ele olha ansiosamente para o público. Marilyn faz o mesmo, observando a plataforma se afastar.*

**Marilyn** – Eu consegui por pouco...

*Ele sorri por educação antes de discar, nervoso, o número de sua esposa. É evidente que ela não atende.*

**Arthur** – Isso é um pesadelo...

*Marilyn, por sua vez, continua olhando para ele. Ele percebe, mas tenta disfarçar. Constrangido e um pouco irritado, ele finalmente encontra o olhar dela.*

**Marilyn** – Desculpe por olhar para você dessa forma... Eu a reconheci assim que entrei...

*Ele, totalmente surpreso, não sabe o que dizer. Ele a olha incrédulo.*

**Marilyn** – Sinto muito mesmo... Juro que não fiz nada para... Foi apenas uma coincidência (*como brincadeira*) Talvez seja destino...

**Arthur** – O destino?

*Ela estende a mão e se apresenta.*

**Marilyn** – Marilyn Milor... Sou atriz.

*Ele, surpreso, aperta a mão dela.*

**Marilyn** – Estou indo para Londres para participar do teste de elenco do seu novo filme. Nunca pensei que me sentaria na frente de você no trem!

**Arthur** – Eu também não...

**Marilyn** – Na verdade, eu adoro o roteiro... E não estou dizendo isso para te agradá-lo, embora eu garanta que seria capaz de matar todas as minhas concorrentes para conseguir o papel principal.

**Arthur** – Você está falando sério?

*O celular de Arthur começa a tocar. Ele demora para atender.*

**Marilyn** – Não quero incomodá-lo. Acho que é melhor eu ir ao bar para ver se relaxo um pouco. De qualquer forma, estamos viajando juntos... Quer que eu lhe traga um café?

**Arthur** – Por que não?

**Marilyn** – Estou tão animada... Não sei se exatamente um café é o que preciso para me acalmar... Você quer com açúcar?

**Arthur** – Como?

**Marilyn** – Seu café... Com ou sem açúcar.

**Arthur** – Sem, obrigado.

**Marilyn** – Eu sabia... Sem açúcar adicionado... Como os seus filmes.

*Ele sorri sem responder. Marilyn se afasta.*

**Arthur** – Você poderia trazer um copo d'água também...?

*Ela olha para ele e sorri. Ele a observa enquanto ela se afasta. O laptop de Arthur continua tocando. Ele volta à realidade e atende.*

**Arthur** – Cristina? Mas onde você se meteu? Não... não pode ser verdade...! Eu lhe disse! Sempre a mesma coisa! Mas para mim, um jornal ou outro, era a mesma coisa...! Só queria ter algo para ler durante a viagem... E agora, o que fazemos? Tente pegar o próximo trem. Vou te esperar em Londres... Claro... Mas o que você quer que eu diga? Temos alguma outra opção? Ok. Me ligue.

*Ele desliga e guarda o celular.*

**Arthur** – Não sei por que, mas eu não tinha muita certeza sobre essa peregrinação a Londres... (*O celular toca*) Alô...? Ah! É você, Fred...? Não, não... Mais ou menos... É a Cristina... Você não vai acreditar se eu disser que ela perdeu o trem! Infelizmente, não estou brincando. Sim, claro, contanto que ela consiga um bilhete. Reservamos os

nossos três meses atrás... Não, mas você pode imaginar a situação. Estou indo sozinho para Londres para celebrar nosso aniversário de casamento... Bem... quando digo sozinho... (*Mudando o tom de voz, mais travesso*) Você também não vai acreditar se eu disser que algo totalmente alucinante está acontecendo comigo... Uma louca se sentou na minha frente no Eurostar, exatamente no lugar da Cristina... e, ela me confundiu com um diretor de cinema, aparentemente muito famoso... E, eu não tive tempo de dizer a ela que eu não sou quem ela pensa que sou. Quer dizer, eu não consegui abrir a boca! Agora ela foi até a cafeteria pegar um café com croissants para mim... Eu juro! Ela está totalmente obcecada por mim. Você entende o que eu quero dizer! Vamos... ela é uma escrava. Eu estou pensando se não vou aproveitar a situação... Três horas sozinho no Eurostar podem render muito... Vai parecer uma eternidade para mim... Isso sem mencionar minha fobia a túneis... Pelo menos isso vai me distrair... Sim, atriz... É incrível, cara! Ela é atraente, mas não é nenhuma beldade. A coisa é que o rosto dela me parece familiar... Talvez eu já a tenha visto em algum anúncio. Eu deveria seduzi-la? Lembra que sou casado... Sim, claro, embora agora eu esteja em um jejum... Além disso, eu não sei por quanto tempo consigo manter a farsa... Porque, no que diz respeito a cinema... Você sabe... Duas vezes por ano, no máximo... Bem, deixa eu desligar que ela está voltando... Ok. Tchau.

*Ele guarda o celular. Marilyn se aproxima com o café.*

**Marilyn** (*sorrindo amplamente*) – Estou de volta! Eu estava tão animada... Derramei...

*Ele a olha, surpreso.*

**Marilyn** (*tentando corrigir o mal-entendido*) – Com os solavancos do trem, o copo de água virou... Me desculpe... Você quer que eu vá buscar outro?

*Ela faz com que ele entenda com um sorriso condescendente.*

**Marilyn** (*entregando-lhe o café*) – Ainda bem que consegui salvar o café... Embora eu tenha derramado metade sobre um passageiro... Parece que ainda tem um pouco no fundo da xícara...

**Arthur** – Obrigado.

*Ele dá um gole. Trocam sorrisos constrangedores.*

**Arthur** – Então você é atriz?

**Marilyn** – Eu sei que você preferiria um rosto mais conhecido como protagonista do seu filme... Mas você vai ver como vou surpreender quando chegarmos a Londres. (*Ele parece não entender*) No teste de elenco!

**Arthur** – Ah, sim... Claro...

**Marilyn** (*afirmando*) – Porque você, com certeza, é Arthur Monero, o diretor de cinema, certo?

**Arthur** – Se você diz.

**Marilyn** (*encantada*) – Claro!

*Ele esboça um sorriso misterioso.*

**Marilyn** – E como você imagina que essa vadia deve ser? (*Ele a olha surpreso*) Sua heroína! A da película... Ela é uma vadia, não é? Fazer isso com um homem tão bom... Mas, desculpe... Eu não deveria estar te fazendo essas perguntas... Eu prometi ser discreta. Por outro lado, não seria justo com as outras candidatas. (*É difícil para ela ficar quieta*) Mas é que estou tão nervosa... Arthur Monero sentado na minha frente por três horas! Não é estranho que eu queira aproveitar essa oportunidade única... (*Ele sorri*). Você se importaria se eu lhe perguntasse algo?

**Arthur** – Não.

**Marilyn** – Você realmente transa com todas as heroínas dos seus filmes?

**Arthur** – Ainda bem que você prometeu não ser indiscreta...

**Marilyn** – Sim, mas isso não conta porque não tem nada a ver com o teste de elenco.

**Arthur** (*seguindo o jogo*) – O que você quer saber? Se é necessário deitar com o diretor para ter sucesso em um teste de elenco? Não, obviamente. Embora às vezes possa ajudar...

**Marilyn** – Ah, entendi!

**Arthur** – Não, mas primeiro a atriz tem que ter talento, claro.

**Marilyn** – Os homens são hipócritas. Todos os famosos ficam com modelos, mas quando perguntam por quê, eles dizem que é por causa da beleza interior delas... Em que hotel você vai ficar em Londres?

**Arthur** – No Hilton, acho. É minha secretária quem cuida dessas coisas... Aliás, ela deveria ter se encontrado comigo aqui no trem, mas conseguiu perder...

**Marilyn** – O que nos permite fazer a viagem com privacidade...

**Arthur** – Sim, é verdade... E você?

**Marilyn** – Eu?

**Arthur** – Em que hotel você vai ficar?

**Marilyn** – Não posso pagar para ir ao Hilton... Mas tenho um amigo em Londres... É só isso... um amigo... Modelo, aliás...

**Arthur** – Ah... Sim...

**Marilyn** – Quero dizer... não saio com ele.

**Arthur** – Porque ele é gay.

**Marilyn** – Eu disse que ele era gay?

**Arthur** – Eu presumi... Você sabe como são os modelos...

**Marilyn** – Por quantos dias você vai ficar em Londres...? Quero dizer, depois do teste de elenco...

**Arthur** – Bem...

**Marilyn** – Estou perguntando porque você tem uma mala tão grande.

**Arthur** – É que... Estou carregando os currículos das candidatas... Para o teste de elenco. Ela pesa uma tonelada...

**Marilyn** – Espero que o meu esteja lá...

**Arthur** – Com certeza...! Mas há tantos... Muitas candidatas, embora apenas uma será escolhida... (*Arthur a olha com desejo*) A você também pediram para tirar a roupa?

**Marilyn** – Desculpe?

**Arthur** – Quero dizer, na alfândega, antes de entrar no trem...

**Marilyn** – Bem... Não...

**Arthur** – Tudo bem.

*Novo silêncio.*

**Marilyn** – Será que precisaremos nos despir para o teste de elenco?

*Arthur está à beira do colapso.*

**Arthur** – A verdade é que eu não sei... E por que não? (*Brincando tolice*) Acho que isso depende da escolhida...

**Marilyn** – Como o roteiro é bastante ousado... Claro que há atrizes que não querem se despir... Mas para mim, isso não é um problema...

**Arthur** – Ok...

**Marilyn** – Quer dar uma olhada...?

**Arthur** – Aqui, no trem?

**Marilyn** – Quero dizer... dar uma olhada no meu portfólio...

**Arthur** – Seu portfólio...

**Marilyn** – Meu álbum de fotos.

**Arthur** – Claro...

*Ela tira seu portfólio da mala e mostra a ele. Arthur olha.*

**Arthur** (*impressionado*) – Sim... claro... Parece que você tem muito talento...

**Marilyn** – Acho que agora é a hora de você falar sobre minha beleza interior...



*Eles são interrompidos por uma ligação no celular de Arthur, que ele atende mecanicamente, enquanto continua olhando as fotos de Marilyn, provavelmente meio nuas.*

**Arthur** (*distraído*) – Sim...? Olá, Cristina... Sim, me perdoa, mas com o barulho do trem, eu não reconheci a sua voz... (*Visivelmente desconcertado, coloca uma mão no alto-falante para falar com Marilyn*) Desculpa... É a minha secretária... (*Ele se levanta apressadamente e começa a se afastar para continuar a conversa.*) Sim, Cristina, você conseguiu resolver isso...? Não, eu não estou levando isso na brincadeira, mas... também não vamos criar um drama... O quê? Não há bilhetes disponíveis até daqui a um mês? Isso não pode ser!

*Enquanto Marilyn está sozinha, aproveita para verificar a maquiagem, olhando para uma janela imaginária na direção do público. Quando Arthur volta, ela guarda a necessaire na bolsa e, para disfarçar, finge olhar pela janela.*

**Arthur** – Assim que eu chegar, eu te ligo... Mas não posso prometer nada... Não acho que seja tão fácil encontrar um bilhete para voltar a Paris... Não, esse assunto não me diverte nem um pouco... Você consegue imaginar se eu tivesse que passar todo o fim de semana sozinho em Londres? Você tem algo importante para me contar? Você está me assustando! (*Aproximando-se da área onde Marilyn está*) Bem... Escuta, eu tenho que desligar porque estamos entrando no túnel... Por que estou falando no plural? Porque eu não estou sozinho neste vagão. Estou viajando na primeira classe, não em um compartimento privado do Orient Express... Não, ainda vou acabar estragando tudo quando na verdade é você que perdeu o trem... (*Ele guarda o laptop e se dirige novamente a Marilyn, sorrindo*) Desculpe... Era um assunto pendente... Agora eu sou todo seu...

*Ela responde com um sorriso sugestivo.*

**Marilyn** – Eu também...

**Negro**

## Segundo ato

*Arthur e Marilyn continuam sentados um em frente ao outro. Ela olha pela janela.*

**Marilyn** (*nervosa*) – Já estamos entrando no túnel!

**Arthur** – Sim...

**Marilyn** – É a primeira vez que faço essa viagem e, honestamente, isso me dá um pouco de arrepio... E você?

**Arthur** – Não, na verdade... Eu viajo no Eurostar pelo menos uma vez por mês. Então...

*Ela continua olhando pela janela, muito animada.*

**Marilyn** – Você percebe que estamos bem no fundo do Canal da Mancha?

**Arthur** (*fazendo-se de corajoso*) – Pois é...

**Marilyn** (*desapontada*) – Não dá para ver nada...

**Arthur** – E o que você esperava ver? Peixes?

*Ela sorri. O telefone de Arthur toca de novo. Ele não liga.*

**Marilyn** – Você não vai atender?

**Arthur** – Se eu atender todas as ligações, nunca vou parar.

*Marilyn se senta novamente em frente a ele.*

**Marilyn** – Eu preciso lhe confessar algo, Arthur... Você se importa se eu chamá-lo pelo nome?

**Arthur** – De jeito nenhum...

**Marilyn** – Não foi por acaso que eu me sentei na sua frente...

**Arthur** – E por que foi?

**Marilyn** – Há um tempo atrás, quando estava passando por aqui, eu reconheci você, e como o assento estava vago... eu arrisquei ficar. O meu lugar está no vagão seguinte, na classe econômica.

**Arthur** – É claro que deveria ser assim, já que esse é o lugar de Cristina... Cristina é minha secretária. A que perdeu o trem...

**Marilyn** – Se eu estiver incomodando ele, posso ir para o outro vagão...

**Arthur** (*generoso*) – Você pode ficar... Eu entendo que deve ser muito difícil ter sucesso nessa carreira de atriz...

**Marilyn** – Obrigada! Eu sei que ainda tenho muito o que aprender, mas tenho certeza de que um dia também ficarei no melhor hotel de Cannes e subirei as escadas do Festival vestindo um terno de 200.000 euros.

*Arthur sorri com indulgência.*

**Marilyn** – Fale-me sobre Cannes, por favor.

**Arthur** – A verdade é que todo ano eu vou por obrigação... Acaba sendo um incômodo...

**Marilyn** – Sim, mas mesmo assim...

**Arthur** – No final das contas, o que é Cannes, senão uma grande feira... Você já esteve em uma feira de gado alguma vez?

**Marilyn** (*surpresa*) – Sim... Há muito tempo... Com o meu pai...

**Arthur** – Pois bem, Cannes é algo assim... Em vez de vacas, há celebridades esperando ganhar a Palma de Ouro.

**Marilyn** – Você diz isso porque é muito importante.

**Arthur** – Eu confesso que fico feliz quando nenhuma das minhas películas é selecionada e eu posso ficar em casa. Além disso, como todo mundo está em Cannes, o telefone para de tocar por uma semana e eu posso trabalhar em paz, sem que ninguém me incomode.

*Neste exato momento, o telefone de Arthur toca novamente.*

**Marilyn** – Deve ser uma dessas estrelas te ligando para conseguir o papel...

**Arthur** – Pensei que o telefone não funcionaria no túnel, mas não é o caso... Eles não nos deixam em paz nem no fundo do mar...

**Marilyn** – Eu vou sair por um tempo... Não quero ser inconveniente... Talvez seja uma das suas amantes que está ligando para ele... (*Arthur está prestes a atender quando ela volta*) Saiba que estou disposta a fazer de tudo para conseguir esse papel...

*Arthur está visivelmente confuso. O som insistente do celular o traz de volta à realidade. Ele atende.*

**Arthur** – Sim, Cristina... Desculpa, mas eu não estava encontrando o celular... Aconteceu alguma coisa? Parece que você conseguiu um bilhete... Claro que isso me deixa feliz, por que você diz isso? É o nosso aniversário, não é? Tudo bem... E o que você precisa me contar? Eu mal consigo te ouvir... Estamos no túnel... É um milagre que consigamos falar... (*Barulho de frenagem muito evidente*) Sim... Sim...? (*Marilyn retorna*) A ligação caiu... (*Inquieto*) Você sabe o que está acontecendo?

**Marilyn** – Eu não tenho ideia... Parece que o trem parou.

*Uma voz pelo alto-falante é ouvida.*

**Voz em off** – Senhoras e senhores. O Eurostar foi forçado a fazer uma parada momentânea. Um dos passageiros deve ter acionado o alarme. Tentaremos resolver o problema o mais rápido possível. Agradecemos a sua compreensão.

**Arthur** – Eu nunca deveria ter subido... Esse túnel... Eu sabia!

**Marilyn** – Provavelmente é algo passageiro. Logo voltará a funcionar.

**Arthur** – Eu deveria ter pego o barco.

**Marilyn** – Barcos também podem afundar. Lembre-se do Titanic. 1500 mortos, mas milhões de dólares em lucro com o filme... Isso é algo que me faz sonhar.

**Arthur** – É engraçado, as ações da Eurotunnel devoraram metade das minhas economias, e agora eu vou ser devorado pelo mar... Você acha que eles continuarão nos informando?

**Marilyn** (*levantando-se*) – Vou ver o que está acontecendo...

**Arthur** (*patético*) – Não me deixe sozinho, por favor!

**Marilyn** – Vou demorar alguns minutos... Voltarei logo... Não se preocupe.

*Ela se levanta e sai. Arthur está muito angustiado.*

**Arthur** – Já consigo sentir a água escorrendo contra a minha perna... Eu não fiz xixi, fiz?... (*Ele coloca a mão no bolso do casaco e tira a garrafa de álcool.*) Droga, eu não a fechei. (*Ele tenta beber do gargalo, mas nada sai.*) Não sobrou nada para beber... (*Ele tira o telefone e disca um número.*) E não há mais rede... Este é o começo do fim... Nem vou conseguir deixar uma mensagem de despedida para minha esposa para dizer que a amo antes que a água comece a inundar o vagão... Como esses desgraçados em Nova York antes das torres desabarem sobre elas... (*Pausa*) E aquela vadia que conseguiu perder esse maldito trem. Talvez isso seja o que vai salvar a vida dela. Deve ser isso, intuição feminina. Ela sabia, a vaca..

*Marilyn volta.*

**Arthur** (*angustiado*) – Você sabe alguma coisa?

**Marilyn** – Estão falando de um problema com um passageiro, mas, quem sabe... Se fosse um trem normal, isso significaria que alguém pulou nos trilhos para cometer suicídio, mas no Eurostar, com quilômetros de água sobre nossas cabeças... Eles estão dizendo isso para evitar o pânico...

**Arthur** – Como nos aviões antes de caírem... Meu Deus! E se fosse um ataque terrorista?

**Marilyn** – Isso não pode ser descartado... Se for o caso, pelo menos tive o prazer de o conhecer antes de morrer carbonizada ou afogada.

**Arthur** – É um castigo divino, eu lhe asseguro... Lembra daquela torre mencionada na Bíblia?

**Marilyn** – As Torres Gêmeas são mencionadas na Bíblia?

**Arthur** – A Torre de Babel...! Eles nunca deveriam ter construído esse túnel! Isso é contra a natureza. A Inglaterra deveria continuar sendo uma ilha.

**Marilyn** – Está cheirando a aguardente de bagaço, não acha? Ou querosene...

**Arthur** – O Eurostar funciona com querosene?

**Marilyn** – Ou com álcool de queimar...

**Arthur** – Não, não é isso... Cheira a uísque... Eu não fechei a garrafa e ela derramou no bolso do meu casaco... *(Ele sacode a garrafa para verificar se está vazia)* Não vou conseguir dizer a ela mais uma vez que a amo.

**Marilyn** – A quem?

**Arthur** – À Cristina.

**Marilyn** – Também tem um caso com a sua secretária?

**Arthur** *(Olhando para a garrafa vazia)* – E se eu colocasse uma mensagem de despedida na maleta... Pelo menos, ela flutuaria e finalmente viria à superfície... Você tem um pedaço de papel e uma caneta?

**Voz em off** – Senhoras e senhores passageiros. A presença de uma mala suspeita nos obrigou a parar o trem por alguns minutos, aguardando nossos serviços de segurança para verificar se é uma bomba... Não preciso lhes dizer das catastróficas consequências caso ela exploda, dado a profundidade em que estamos... Peço que permaneçam em seus assentos. Não entre em pânico! Manteremos vocês informados sobre como a situação está evoluindo...

**Arthur** – Não posso acreditar! Em vez de tanta conversa, por que eles não se apressam em sair do túnel em vez de nos deixarem aqui, esperando que isso exploda...?

**Marilyn** – Talvez temam que o movimento do trem faça a bomba explodir... Como naquele filme... "O Salário do Medo". Lembra-se? Eles transportavam nitroglicerina em um caminhão... Uma obra-prima! Não acha?

**Arthur** – Vamos morrer, disso tenho certeza...!

**Marilyn** – Morreremos sem alcançar nossos sonhos. Você não dirigirá o filme que poderia ter sido o ponto alto de sua carreira e eu nunca subirei as escadas do Festival ao seu lado, como protagonista do seu filme.

**Arthur** – Você pode calar a boca de uma vez por todas! Você vão nos trazer má sorte!

**Marilyn** – Você pode me dizer o que faria se soubesse com certeza que tem apenas dez minutos de vida?

**Arthur** – Bem... faria... a mala...?

**Marilyn** – Pense no que estou dizendo... Apenas dez minutos antes de uma morte certa... O que faria?

**Arthur** – Eu não sei... Talvez roubar um banco...

**Marilyn** – Em apenas dez minutos, você não teria tempo para gastar o dinheiro roubado.

**Arthur** – Você está certa, mas se a polícia me pegasse, eu também não passaria mais de dez minutos na prisão...

**Marilyn** – A perspectiva da morte me excita... Você sabe... Eros e Tântatos...

**Arthur** – Eros e o quê...?

**Marilyn** – Dez minutos, Arthur. Possivelmente menos. Podemos realizar uma fantasia, satisfazer um último desejo (*provocante*) Já fez amor em um banheiro do Eurostar?

*Ele a olha como um coelho deslumbrado pelos faróis de um carro.*

**Arthur** – Dez minutos?

**Marilyn** (*segurando sua mão*) – Acredite em mim, Arthur, quando digo que não estamos juntos neste túnel por acaso... É o destino...

*Marilyn o arrasta para o final do vagão.*

**Negro.**

## Ato três

*Arthur e Marilyn estão novamente sentados frente a frente no Eurostar, que ainda não se moveu. Arthur, como ausente, se inclina para a janela.*

**Arthur** – Pareceu-me ver uma luz no final do túnel... Talvez estejamos mortos...

**Marilyn** (*suspirando*) – Passaram-se dez minutos e nada que se pareça com uma explosão... Nem de perto...

**Arthur** – Sinto muito... Mas a perspectiva de queimar e depois afogar no fundo do Canal não me excita nem um pouco.

**Marilyn** – Eu estava me referindo à mala-bomba. Passaram-se dez minutos e nosso Eurostar ainda não explodiu. Possivelmente seja um falso alarme... (*com um tom inquietante*) A verdade é que cada um de nós terá que assumir a responsabilidade por seus atos...

**Arthur** (*ecoando o que ela acabou de dizer*) – E então, sua ideia de gravar nossas brincadeiras com meu celular também não vai me ajudar.

**Marilyn** – Você não gosta de ser gravado, Arthur? Entendo que, para um cineasta, deve ser o mesmo que para o estuprador estuprado.

**Arthur** (*coibido*) – Muito bem... Mas agora, gostaria de recuperar meu celular.

*Eles são interrompidos por um anúncio pelo alto-falante.*

**Voz em off** – Senhoras e senhores passageiros. Acabamos de identificar o proprietário da mala abandonada no vagão nº 8. Conforme consta no rótulo, pertence à senhora Fernandez, com endereço na Avenida Diagonal, nº 19, em Barcelona. Se a senhora Fernandez estiver a bordo, pedimos que entre imediatamente em contato com qualquer membro da tripulação para recuperar sua mala. Caso contrário, a polícia especializada em desativação de explosivos assumirá o controle dela para destruí-la e permitir a continuação da viagem.

**Arthur** – Droga! É a mala da Cristina!

**Marilyn** – O quê?

**Arthur** – É a minha mala... Bem, quero dizer, a da minha secretária... Ela deve tê-la deixado no vagão errado antes de descer para comprar revistas.

**Marilyn** – E perder o trem... Eu me pergunto se não seria mais prático trocar de secretária...

**Arthur** – Tenho que recuperar a mala dela! Claro... ela não a estava carregando quando a deixei na plataforma da Estação do Norte de Paris! Ela vai me matar se eu deixar os Robocops do Eurostar desintegrarem o guarda-roupa dela...

*Ele se levanta de um salto, com a intenção de sair correndo. Nesse momento, Marilyn nota a mala ao lado do seu assento.*

**Marilyn** – Então, de quem é essa mala?

*Arthur fica perplexo.*

**Arthur** – Caramba, é verdade!

**Marilyn** – Talvez a bomba esteja lá dentro... Parece suspeita... Não sabemos quem a deixou nesse assento... (*dramaticamente*) Aconselho você a se sentar devagar e evitar espirrar...

*Arthur argumenta.*

**Arthur** (*aterrorizado*) – Meu Deus... Temos que avisar a polícia...!

**Marilyn** – Você pode fazer isso, mas significaria ficar mais uma hora debaixo d'água... Lembre-se de que temos um teste de elenco pendente... (*Ela se levanta*) Bem... Não importa... Teremos que arriscar.

*Marilyn agarra firmemente a mala.*

**Arthur** – Mas você está louca? O que está fazendo?

**Marilyn** – Você me disse que para ter sucesso nesta profissão é preciso ter coragem...

**Arthur** – Eu disse isso?

*Marilyn abre subitamente a mala, sob o olhar aterrorizado de Arthur.*

**Arthur** – Não...

*Não há explosão alguma.*

**Marilyn** – Você vê... Não há nada a temer...

**Arthur** – Não, se eu estiver calmo... (*Intrigado*) Mas o que há dentro?

*Marilyn examina o conteúdo da mala. Ela tira um secador de cabelo dela e o segura contra Arthur como se fosse uma arma.*

**Marilyn** – Isso não é exatamente uma bomba.

*Arthur ainda não está convencido. Marilyn continua procurando e encontra um roteiro encadernado.*

**Marilyn** – Olha o que tem aqui! (*Lê*) É o roteiro do seu filme!

**Arthur** – De que filme você está falando?

**Marilyn** – Bem... do seu filme. De qual outro poderia ser? Porque esta mala é sua... Ou melhor, é da sua secretária...

**Arthur** (*fingindo ignorância*) – Não me diga...

*Marilyn continua explorando e tira da mala lingerie sexy.*

**Marilyn** – Olha só! Parece que você não planejava ficar entediado em Londres...



*Arthur fica chocado, mas não tem tempo para responder. Ouve-se uma explosão abafada.*

**Arthur** (*aterrorizado*) – É isso! É o fim! Você ouviu a explosão?

**Marilyn** – Isso não é nada... Provavelmente é a mala da Sra. Fernández que os policiais acabaram de explodir.

*Arthur pula da cadeira, aterrorizado.*

**Arthur** – Não!

**Marilyn** – Não se preocupe. Não é a sua... Quer dizer, não é a da sua secretária. (*Indicando a mala no assento*) Sua mala está aqui. (*Olhando pela janela*) Olha... parece que estamos nos movendo!

*Desesperado, ele tenta reagir. Ela sorri para ele.*

**Marilyn** – Em apenas uma hora estaremos em Londres. Relaxe!

*Arthur tenta se acalmar.*

**Arthur** – Você está certa... afinal, é só uma mala... Na Iberia, eles costumam perder malas também...

**Marilyn** – Claro!

**Arthur** (*para si mesmo*) – Vou ter que contar isso para a Cristina...

**Marilyn** – Você quer assistir ao vídeo?

**Arthur** ( *fingindo ignorância*) – Eu não sabia que eles passavam filmes no Eurostar. Igualzinho aos aviões... Talvez até tenham sirenes para servir a comida...

*Marilyn pega o celular de Arthur e o coloca na frente dele.*

**Marilyn** (*com um tom travesso*) – Eu me refiro ao vídeo que eu gravei com o seu celular um tempo atrás. Não me diga que já se esqueceu...

**Arthur** (*lembrando*) – Não sei como isso aconteceu... Sinto muito mesmo... É a primeira vez que algo assim me acontece.

**Marilyn** – Todos os homens dizem a mesma coisa... O que aconteceu não tem importância... Agora, acalme-se... São coisas que acontecem.

**Arthur** – Não era sobre isso que eu estava falando... É que não é do meu feitio ter um encontro com uma desconhecida no banheiro de um trem.

**Marilyn** (*irônica*) – Desconhecida?

**Arthur** – Você me convenceu de que eu morreria em dez minutos. Se não fosse por isso, nunca passaria pela minha cabeça transar com você...

**Marilyn** (*irônica*) – Não sei como interpretar suas palavras...

**Arthur** – Desculpe... Não quis te ofender...

**Marilyn** – De qualquer forma, ensaiamos juntos uma parte do papel (*olha o vídeo na tela do celular*) É claro que é um filme amador, mas não está tão ruim... Pelo menos, a imagem está bem nítida. Você é facilmente reconhecível...

*Arthur está perturbado.*

**Marilyn** – Será uma boa lembrança de nossa viagem no Eurostar.

*Arthur tenta pegar o celular de volta.*

**Arthur** – Acho que deveríamos...

*Ela se afasta, afastando o telefone das mãos de Arthur.*

**Marilyn** – Você acha que sua secretária vai gostar? Tudo que tenho que fazer é procurar a última chamada e, com um toque, o vídeo será enviado para Cristina. Acho que dei o primeiro passo para a fama...

*Arthur a olha cada vez mais nervoso. Ele se levanta e tenta tirar o telefone dela.*

**Arthur** – Me dê o telefone!

**Marilyn** – Se você não se sentar imediatamente, começarei a gritar, rasgar minhas roupas e acusá-lo de me violentar no banheiro...

**Arthur** – Mas...

**Marilyn** – Alguns cineastas acabaram na prisão por muito menos...

**Arthur** – Mas você estava consentido... E você não parece ser menor de idade.

**Marilyn** – Garanto que você vai desejar que o trem tenha explodido no fundo do Canal da Mancha...

*Arthur está totalmente abalado.*

**Arthur** – Quem é você realmente?

*Marilyn se transforma de repente em uma assassina e lhe lança um olhar mortal.*

**Marilyn** – Seu pior pesadelo.

*Totalmente desestabilizado, ele fica momentaneamente sem palavras.*

**Arthur** – Tudo bem... Eu também não sou Arthur Monero...

**Marilyn** (*irônica*) – Nem eu sou Marilyn Milor.

**Arthur** – Não?

**Marilyn** – Isso mesmo... Agora você está debochando de mim...

**Arthur** – Mas eu não estou debochando, juro. Tudo bem... Eu estava provocando você um pouco, eu admito... Mas eu garanto que não sou Arthur Monero.

**Marilyn** (*interrompendo*) – Você é um porco, é o que você é... Um porco!

**Arthur** – O que você quer de mim?

**Marilyn** – Eu quero aquele papel!

**Arthur** – Que papel você está falando?

**Marilyn** – O papel principal no seu novo filme... O teste em Londres... Serei eu ou ninguém!

**Arthur** – Tenho medo que isso seja impossível...

**Marilyn** – Tudo bem (*aciona o celular*) Vou enviar o vídeo...

**Arthur** – Não, por favor, não faça isso!

**Marilyn** – Então você é o verdadeiro Arthur Monero...

**Arthur** – Na verdade...

*Ela o olha com desprezo.*

**Marilyn** – Você realmente não se lembra de mim?

**Arthur** – Deveria?

**Marilyn** – Aconteceu em Cannes, precisamente... Acho que você acha que estou louca.

**Arthur** – Tenho certeza de que você está me confundindo.

**Marilyn** – Fui lá com a esperança de encontrar um diretor que me contratasse, como acontece com muitas atrizes tão inocentes como eu. Nos conhecemos depois de uma exibição em um clube privado onde consegui entrar porque conhecia o agente de segurança.

**Arthur** – Nunca teria esquecido uma mulher como você...

**Marilyn** – Logo percebi que se quisesse conseguir o papel, primeiro teria que "pagar o preço" em Martinez.

**Arthur** – "Martinez"? Não supostamente meu nome é Arthur Monero?

**Marilyn** – O Hotel Martinez, em Cannes! Estou me referindo à suíte onde você ficou naquele ano...

**Arthur** – Ah, sim... Claro...

**Marilyn** – Mas em vez de me levar para sua suíte, você me arrastou para um hotel barato Ibis às cinco da manhã... Você estava envergonhado de mim, não estava?

**Arthur** – Como eu poderia estar envergonhado de você? Além disso, os hotéis Ibis não são tão ruins assim... Minha esposa e eu os usamos com frequência... Quero dizer, minha secretária e eu...

**Marilyn** – Não sou tão inocente quanto você pensa... Já se sabe que, nessa profissão, como você disse antes, é preciso estar disposta a tudo para subir na carreira...

**Arthur** – Alguns homens também se vendem para conseguir o que querem...

**Marilyn** – O que não te perdoo é que não tenha me ligado depois do Festival, como prometeu, para me oferecer pelo menos um pequeno papel que compensasse o meu sacrifício...

**Arthur** – "Sacrifício"? Não fui eu quem atacou você há pouco...

**Marilyn** – Na verdade, foi uma segunda tentativa.

**Arthur** – O que você quer dizer com tentativa?

**Marilyn** (*mostrando o celular*) – Vamos... Uma armadilha, uma moeda de troca. Além disso, (*aproximando-se dele e segurando ironicamente o queixo dele*) desta vez, "meu pombinho" não se saiu muito bem... No nosso primeiro encontro, você durou mais...

**Arthur** – Juro que...

**Marilyn** – Não posso acreditar que não tenha me reconhecido quando me abordou logo no começo...

**Arthur** – Porque eu lhe digo que eu... (*Ela lhe lança um olhar de reprovação*) Repito que não sou Arthur Monero. Não sou diretor e nem gosto de cinema. Nunca vou ao cinema, só assisto a algum filme na televisão quando não tem futebol.

**Marilyn** – Sinceramente, você está me decepcionando... Esperava algo mais convincente. Não acha que vou acreditar em todas essas histórias?

**Arthur** – Mas é que eu...

**Marilyn** – Chegou a hora de me vingar de você, Arthur, e, me vingando de você, vou vingar todas as vítimas de suas mentiras... Será o papel da minha vida.

**Arthur** – Está bem. Eu menti e estou disposto a pagar por isso.

**Marilyn** – Bom... Estamos progredindo...

**Arthur** – Mas a única vez que pus os pés em Cannes foi para um curso de remobilização comercial... Sou vendedor de roupa íntima masculina...

**Marilyn** – E lá vamos nós de novo! (*Pega o celular de novo*) Desta vez, envio o vídeo...

**Arthur** – Espere!

*Ele tenta, mas não há cobertura.*

**Marilyn** – Você tem sorte de ainda estarmos no túnel... Agora não há cobertura... Mas será por pouco tempo...

**Arthur** – Juro que posso explicar tudo...

**Marilyn** – Sem mentiras, por favor...

**Arthur** – É verdade que eu não disse nada quando você me confundiu com aquele grande diretor de cinema há um tempo...

**Marilyn** – Você está arriscando...

**Arthur** – Quero dizer... Eu precisava impressionar você para seduzir-a e, se possível, transar com você...

**Marilyn** – Bem, garanto que você não é nenhum "garanhão"...

**Arthur** – Peço que me perdoe por ter mentido para você... Mas não sou Arthur Monero (*sorrindo amplamente*) E posso provar...

**Marilyn** – Não me diga?

**Arthur** (*colocando a mão no bolso*) – Basta eu lhe mostrar meu cartão de identificação. (*Procura em todos os lugares e seu sorriso desaparece*) Droga! Estava na mala!

**Marilyn** – Que mala?

**Arthur** – A que explodiram...

**Marilyn** (*apontando para a mala no assento*) – Sua mala está ali!

**Arthur** – Essa é a mala daquele diretor de cinema.

**Marilyn** – Você é realmente patético.

**Arthur** – Juro que estou dizendo a verdade... Além disso, onde está esse diretor? Com certeza ele está no trem, já que essa é a mala dele (*Ele se levanta*) Vou encontrá-lo. Então você poderá ver que não sou eu...

*Marilyn o observa desconfiada.*

**Marilyn** – Está bem. Você tem dez minutos. De qualquer forma, não poderá sair do trem em movimento, pois estamos viajando a trezentos quilômetros por hora debaixo d'água... (*Mostrando o telefone*) Mas, em dez minutos, teremos saído do túnel e, então...

**Arthur** – Em dez minutos teremos saído do túnel... Que Deus te ouça...

**Voz em off** – Senhoras e senhores passageiros, lembramos que o bar está localizado no vagão número nove. Nosso barman preparou uma grande variedade de bebidas, quentes ou frias, a preços incríveis, além de deliciosos sanduíches, sem esquecer de nossa famosa seleção de sobremesas caseiras.

*Marilyn continua olhando para Arthur enquanto ele se afasta falando sozinho, visivelmente perturbado. Ele parece cada vez mais fora de si.*

**Arthur** – Deve ser o meu sócia... Vou reconhecê-lo facilmente... (*Virando-se uma última vez para Marilyn*) Ele deve estar no bar.

*Marilyn fica sozinha. Ela sorri. O telefone de Arthur que ela está segurando começa a tocar. Ela atende.*

**Marilyn** – Sim...? Não, sou a nova secretária dele. No momento ele não está disponível. Você quer deixar uma mensagem? Você está esperando um filho dele? Muito bem, vou contar a ele. Posso perguntar o seu nome, caso ele queira entrar em contato? Cristina...? Perfeito. Muito obrigada...

*Ela desliga a chamada. Ela sorri novamente.*

**Marilyn** – Quem disse que não há cobertura neste trem...? (*Pega o telefone novamente*) Vamos lá... Cristina... Pronto... (*Ela acaba de enviar o vídeo*) Este vídeo vai ser do seu agrado... Será um ótimo presente de aniversário...

**Negro.**

## Ato quatro

*Marilyn revisa o roteiro. Arthur retorna. Parece irritado.*

**Arthur** – O que você está fazendo?

**Marilyn** – Estou estudando meu papel, já que vou ser a protagonista, certo? A menos que você tenha encontrado seu sócia...

**Arthur** – Eu percorri todo o trem em ambas as direções, observando todos os passageiros com atenção, e não encontrei ninguém que se pareça comigo, nem mesmo um pouco.

**Marilyn** – Melhor para eles...

**Arthur** (*começa a perder o controle*) – Provavelmente eles acharam que sou um louco. Não sei o que poderia ter acontecido... Talvez ele também tenha perdido o trem... Deveria ligar para Cristina para ver se ele está com ela...

**Marilyn** – Ei, acho que já é hora de levarmos as coisas a sério. Há meses estou planejando minha vingança. Quando soube do teste em Londres, sabia que você pegaria este trem. Tudo está planejado (*Tira um contrato e o coloca diante dos olhos de Arthur*) Aqui está o contrato para o papel principal em seu filme.

**Arthur** – Que eficiência!

**Marilyn** – Como você pode ver, minha taxa é bastante razoável...

*Arthur dá uma olhada no contrato.*

**Arthur** – Duzentos mil euros...? (*Ironicamente*)... Sim, muito razoável...

**Marilyn** – Você só precisa assinar ali embaixo...

**Arthur** (*voltando à realidade*) – Não adiantará, eu lhe garanto.

*Marilyn olha pela janela.*

**Marilyn** – Olha só! Já saímos do túnel! Já posso enviar o vídeo para a sua secretária...!

*O celular dela toca no exato momento em que ela o retira da bolsa. Eles trocam olhares.*

**Arthur** – Por que você não atende? Assim poderá verificar que não é minha secretária ligando, nem ninguém que queira falar com um diretor de cinema...

**Marilyn** – Está bem... (*Atende*) Sim? De quem é? Desculpe, você deve ter ligado para o número errado... (*Desliga a chamada*) Quem é essa Sra. Fernandez?

**Arthur** – É minha esposa. Estávamos indo para Londres para comemorar nosso aniversário de casamento. Foi lá que nos conhecemos...

**Marilyn** – Então é verdade que você não é Arthur Monero?

**Arthur** (*relaxado*) – É o que venho tentando dizer há horas... Você acredita em mim agora?

**Marilyn** (*furiosa*) – Você é um monstro!

**Arthur** – Por que diz isso?

**Marilyn** – Quando nos encontramos naquela boate em Cannes e eu pensei que você era um diretor de cinema, você deixou que eu acreditasse nisso para abusar de mim...

**Arthur** – Juro que nunca pus os pés naquela boate... Eu me lembraria... Pelo menos... acho que me lembraria...

**Marilyn** – Você é um impostor, um maníaco, um indesejável! Nem sequer podia me oferecer um papel de figurante em um filme! Pelo menos agora sei por que você nunca me ligou...

**Arthur** – Fazer-se passar por outra pessoa para abusar de uma mulher? Nunca fiz nada parecido e nunca farei, eu lhe asseguro.

**Marilyn** – Bem, há pouco tempo, neste mesmo trem, você se fez passar por Arthur Monero...

**Arthur** – Acontece que você me lançou a isca e eu mordei.

**Marilyn** – Não, se eu ainda vou ser culpada! Você zombou de mim! Não é verdade? Você é ainda pior do que eu pensava.

**Arthur** – Por que você não acredita em mim?

**Marilyn** – Se você parar de me mentir...

**Arthur** – Escute. Eu não sei se fui ou não a essa boate... Não me lembro... Talvez estivesse bêbado... Você não pode imaginar o quão entediante pode ser uma reunião comercial de vendedores de roupas íntimas masculinas. Normalmente, se bebe muito. Mas o que aconteceu entre nós naquele hotel Formula 1?

**Marilyn** – Ibis! Hotel Ibis! Quer mais detalhes?

**Arthur** – Não, eu acredito em você... Mas como posso fazer para que você me perdoe? Sinto muito mesmo... No entanto, uma coisa é verdade: não sou diretor de cinema e, mesmo que quisesse, o que provavelmente eu faria, não posso lhe dar esse papel.

**Marilyn** – Então é verdade que você estava indo para Londres para comemorar seu aniversário de casamento...

**Arthur** – Sim...

**Marilyn** – Tudo bem... Então vou enviar o vídeo para ela... Assim ela poderá perceber quem você é... Tentar abusar de uma desconhecida no banheiro do Eurostar



depois de deixar sua esposa na estação Gare du Nord, no dia do aniversário de casamento... Que nojo você me dá...

**Arthur** – Eu juro que estou envergonhado de mim mesmo... Mas... sou um homem...

**Marilyn** – Então você não acha que só porque é um homem pode fazer o que quiser... Bem, a Sra. Fernandez vai perceber imediatamente com quem se casou...

*Marilyn pega o celular.*

**Arthur** – Não, por favor, não faça isso... especialmente no dia do nosso aniversário (*Ele revira os bolsos e tira seu maço de notas em libras esterlinas.*) Aqui, tem mil libras esterlinas. Eu lhe dou...

**Marilyn** – Mas, quem você pensa que eu sou? Você acha que pode me comprar como um jogador de futebol qualquer?

**Arthur** – Desculpe, eu cometi o mesmo erro novamente... Mas com isso, você poderá cobrir seus custos em Londres para o teste. Tenho certeza de que você tem muito talento e conseguirá o papel. É a oportunidade da sua vida! Com esse dinheiro, você poderá se hospedar no Hilton e encontrar o famoso diretor...

**Marilyn** – Você acha que terei tempo para tentar a sorte?

**Arthur** – Tenho certeza de que você é uma ótima atriz. Você acabou de provar isso. E, com a sua aparência... e seu temperamento.

*Ela hesita, mas acaba pegando o dinheiro.*

**Marilyn** – Tudo bem... mas com isso, quem sai ganhando é você...

**Arthur** – Eu sei...

**Voz em off** – O Eurostar número 3212 estará chegando a Londres em alguns minutos... Estação de St. Pancras... Todos os passageiros devem desembarcar do trem... A correspondência para Paris é no lado oposto...

**Arthur** – Acho que vou pegar o trem de volta... Você pode me devolver o celular, por favor?

**Marilyn** – Tudo bem... Mas ainda quero algo mais para que minha vingança seja completa. Vou usá-lo como garantia para me certificar de que você não vai me denunciar para a polícia por roubar as libras...

**Arthur** (*nervoso*) – Eu juro que...

**Marilyn** – Você vai entender que não posso confiar totalmente na sua palavra...

**Arthur** – Tudo bem... Mas o que você quer?

**Marilyn** – Siga-me... Vamos ao banheiro.

**Arthur** – De novo?

**Marilyn** – Ah, e eu vou ficar com essa mala para entregá-la ao verdadeiro Arthur Monero. Assim, poderei conhecê-lo e ele se sentirá em dívida comigo. Espero que ele não seja tão repugnante quanto você...

*Negro.*

## Ato cinco

*Cenário igual, sem ninguém. Pouco depois, Arthur aparece sozinho, carrancudo... e só de cueca.*

**Voz em off** – Senhoras e senhores, obrigado por escolher viajar no Eurostar. Desejamos que tenham tido uma viagem agradável. Antes de sair do trem, certifiquem-se de que não esqueceram nada a bordo. Desejamos-lhes uma excelente estadia em Londres e esperamos contar novamente com a sua presença no Eurostar.

*Arthur parece miserável. Seu celular toca, ele atende automaticamente.*

**Arthur** (com tom monótono) – É você, Cristina?... Encontrou o bilhete? Estará em Londres em meia hora... (*Apatia*) Ótimo... Não, está tudo bem... Eu garanto... Quem era a mulher que atendeu o telefone um tempo atrás? Não faço ideia... Sim, claro que era meu telefone... Bem, se você insiste... Escute, falaremos quando você chegar, tudo bem...? O filme? Sobre qual filme você está falando? Ah... o vídeo... Essa mulher maldita... Escute, posso explicar tudo, eu prometo... Bem, pelo menos me deixe tentar... E qual era a grande novidade que você tinha para anunciar? Que você quer o divórcio? Por favor, será melhor conversarmos sobre tudo isso mais tarde, não acha? (*Afasta o telefone do ouvido para protegê-lo dos gritos de Cristina*) Escute, preciso desligar, a ligação vai cair... Não tenho mais moedas...

*Ele guarda o telefone como um zumbi. O roteiro do filme está no assento ao lado. Ele o pega e começa a ler quando o celular toca novamente.*

**Arthur** – Fred...? Estou em apuros... Escute, é um pouco complicado de resumir... Me diga, você se lembra de ter ido comigo a Cannes a uma boate muito exclusiva depois do seminário de motivação de vendas... Ah, sim...? Então eu estava completamente bêbado... Meu Deus! Você se lembra de me ver com uma tal Marilyn...?

*Mecanicamente, ele pega o roteiro e lê o título enquanto conversa com Fred.*

**Arthur** (lendo em voz alta) – Euro Star, um filme de Arthur Monero... com Marilyn Milor... Não... eu estava lendo o título de um roteiro... Sim, Arthur Monero é o nome do diretor. E Marilyn Milor... isso não me soa a nada... Arthur Miller e Marilyn Monroe...? Sim, isso me soa familiar... Então você acha que...? Não, não... Não se preocupe, obrigado Fred...

*Ele desliga o telefone, senta-se no assento e abre a primeira página do roteiro.*

**Arthur** (lendo em voz alta a primeira frase) – Com licença, acho que sua mala está no meu assento... (*Arthur, completamente atordoado, deixa o roteiro*). Bem... tenho certeza de que ela terá uma carreira brilhante...

**Negro.**

## **Epílogo**

*O mesmo cenário. Um homem está sentado em um dos assentos. Seu rosto está escondido dos espectadores pelo jornal esportivo que está lendo. A mesma mala que se supõe pertencer a Arthur Monero está no assento em frente.*

**Voz em off** – Senhoras e senhores passageiros, o Eurostar número 3223 com destino à Estação do Norte de Paris está prestes a partir. Prestem atenção às portas que se fecharão automaticamente.

*Marilyn chega, exatamente da mesma maneira que chegou no início da peça, puxando sua pequena mala de rodinhas. Ela passa, nota o homem, continua, mas volta atrás.*

**Marilyn** – Desculpe incomodar, mas reconheci você imediatamente...

*O homem se prepara para abaixar o jornal para responder a ela.*

**Escuro.**

**FIM**

## O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque ([comediatheque.net](http://comediatheque.net)). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

*Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português*

A janela da frente  
Apenas um instante antes do fim do mundo  
Cara ou coroa  
Encontro na plataforma  
Gay friendly  
Há um autor na sala?  
Há um piloto a bordo?  
Milagre no convento de Santa Maria-Joana  
No fim da linha  
Pequeno homicídio sem consequências  
Preliminares  
Quarentena  
Quatro estrelas  
Réveillon na morgue  
Sexta-Feira 13  
Strip Poker  
Um caixão para dois  
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez  
podem ser baixadas livremente no seu site :*  
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas  
ao direito de propriedade intelectual.  
Todas as contrafações são puníveis,  
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Agosto de 2023  
© La Comédiathèque  
ISBN 978-2-37705-981-2

Documento para download gratuito